



# **I Seminário Regional de Políticas Educativas e Autogoverno**

03 a 04 de junho de 2019 – UFFS Campus Chapecó/SC



## **CAFÉS SOCIOLÓGICOS: OUTRAS FORMAS DE DISCUTIR A SOCIOLOGIA EM SALA DE AULA**

**Alice Bertoletti Lopes<sup>1</sup>**

**Caio Eduardo Antunes de Oliveira<sup>2</sup>**

**Thais de Oliveira<sup>3</sup>**

**Educação e autogoverno: reflexões acerca dos programas voltados à formação inicial e  
continuada de professores<sup>4</sup>**

### **RESUMO:**

O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelos bolsistas do projeto PIBID de sociologia da UFFS, a respeito de cafés sociológicos que foram organizados na escola de educação básica Antônio Morandini. Objetivou-se abordar temas que são de grande importância dentro da sociologia e da sociedade em geral, fomentando a autonomia dos alunos através da participação ativa na intervenção. Sob essa perspectiva, foram trabalhados temas como raça, direitos e cidadania e fake news.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata-se de um relato a respeito da atividade que foi desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da área de sociologia. A ação realizou-se na escola de educação básica, Antônio Morandini, com os estudantes do ensino médio e compreendeu a prática de três cafés sociológicos. Através dessa atividade objetivou-se aproximar os estudantes a uma nova forma de analisar a sociologia, além de estimular a participação ativa desenvolvendo práticas cognitivas. Também teve por objetivo descentralizar o formato cotidiano do ensino da sociologia, fomentar uma nova percepção a respeito de assuntos atuais, aguçar a capacidade crítica e argumentativa dos discentes e fornecer um contato dos alunos da educação básica com professores inseridos no ambiente acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para tanto, a dinâmica pedagógica da atividade a ser relatada constitui-se no desenvolvimento de práticas cognitivas que fomentaram a integração dos alunos ao ambiente fornecido, de modo que eles se sentissem confortáveis para interagir e debater com o convidado e com os demais colegas presentes, uma vez que os temas forneceram grande aporte discursivo.

### **2 METODOLOGIA**

Os cafés foram realizados em três momentos, com turmas e com professores distintos, atendendo aproximadamente 170 alunos do ensino médio, sendo eles do 1º, 2º e 3º ano. Todos os discentes, docentes e pibidianos se organizaram de antemão e encomendaram alguns

---

<sup>1</sup>Alice Bertoletti Lopes; Graduanda em ciências sociais - UFFS; alicbertoletti250@gmail.com

<sup>2</sup>Caio Eduardo Antunes de Oliveira, Graduando em ciências sociais - UFFS; caioeduardooliveira64@gmail.com

<sup>3</sup>Thais de Oliveira, Graduanda em ciências sociais - UFFS; ah.thais.oliveira@gmail.com

<sup>4</sup>Eixo temático

salgados para o café e também levaram outros alimentos que seriam consumidos durante os eventos e os demais utensílios necessários, bem como canecas próprias a fim de evitar a utilização de copos de plástico descartáveis. A ordem dos acontecimentos durante os cafés seguiu um padrão que se repetiu nas três atividades. Primeiramente houve a apresentação do professor(a) convidado juntamente com a apresentação dos assuntos que ele abordaria, que foram previamente selecionados pelos pibidianos. Logo após o convidado iniciava sua fala introduzindo o assunto, posteriormente acontecia uma pequena pausa para que todos se servissem e então seguia com a fala sobre o tema fazendo breves pausas para que todos se servissem novamente. Por fim, abria-se a conversa para um debate, onde era possível que os alunos e professores e os demais ouvintes tirassem suas dúvidas acerca do assunto, realizando colocações e intervenções. No que tange a seleção dos assuntos abordados, esta ocorreu após a observação dos temas mais relevantes no período em que a atividade foi desenvolvida. Dessa forma, as questões foram elaboradas a partir dos debates que surgiam durante as aulas precedentes, das percepções e dúvidas que os alunos apresentavam e da realidade na qual estávamos inseridos. Portanto, decidiu-se abordar no dia da consciência negra o tema do racismo, seguido pelo tema de direitos humanos e cidadania e posterior a isso, abordou-se o tema das fake news, muito presente nos debates daquele contexto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro café sociológico tratou-se sobre o tema do racismo, falando de consciência negra e dialogando sobre temas mais polêmicos como cotas raciais nas universidades. A professora convidada, Claudete Gomes Soares, falou da questão racial, esclarecendo aos alunos a ideia de raça e etnia, pontuando o preconceito sofrido e deixando a reflexão sobre quais privilégios os brancos têm e não se dão conta. Passou também durante a sua fala o curta-metragem Cores e Botas da Juliana Vicente, que gerou um incômodo nos alunos em relação ao preconceito vivido pela personagem principal. Em seguida alguns alunos fizeram seus questionamentos e deram suas opiniões sobre alguns assuntos, como por exemplo as cotas, opiniões que divergiram e que foram debatidas ao longo do evento. O café, de maneira geral, foi muito agradável considerando do assunto denso abordado, a ideia em geral do café foi bem aceita pelos estudantes que contribuíram amistosamente para que ele acontecesse, alguns alunos interagiram mais que outros e até mesmo após o fim do café eles foram até a professora para esclarecer as dúvidas que restaram. Durante o segundo café sociológico, o professor convidado, Danilo Enrico Martuscelli, abordou o tema de direitos e cidadania. Apontou como funciona o aparelho democrático do Estado, bem como a relação da cidadania diante da organização governamental. Ademais, atentou para a questão da desigualdade social e da carência de direitos sociais para determinados grupos. Dessa forma, os alunos foram situados a respeito dos direitos humanos, adquirindo saberes a respeito das obrigações do Estado e do papel do cidadão nesse contexto. Elaboraram perguntas e interagiram no debate com o professor convidado, além de discutirem entre si o papel dos movimentos sociais perante a falta de atenção do Estado em determinados casos. Notou-se que os alunos foram se soltando gradativamente e a dinâmica da confraternização foi favorável nesse sentido, uma vez que através da movimentação e da partilha, apresentaram-se confortáveis para participarem durante a fala do visitante. O terceiro café foi realizado com a fala sobre o tema fake news e

pós verdade. O convidado, Leonardo Rafael Santos Leitão, ressaltou a importância desse assunto para os jovens, mostrando que grande parte das notícias não possuíam fontes verdadeiras. Mesmo não havendo veracidade nessas notícias, elas acabam alcançando o poder de fazer com que outras pessoas acreditem no que estão lendo. Com isso as fake news tendem a ganhar força, podem interferindo em muitos aspectos. Dentre eles, espalhar mentiras e até mesmo ganhar candidaturas ou poder. Sob essa perspectiva, foi de grande importância a atividade na qual se discutiu questões atuais, uma vez que as presenciamos a cada momento. Desse modo, muitos dos alunos puderam dialogar com o professor sobre o tema que foi abordado. Ademais, o convidado conduziu a atividade buscando formas de interagir com os alunos deixando-os bem à vontade para argumentar e tirar suas dúvidas. Atentou para a importância de dialogar sobre assuntos que estão tomando grande força na sociedade, ainda mais no mundo virtual, no qual os jovens estão desde cedo inseridos, ou até mesmo como prevenção para não acreditar em uma falsa verdade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observado os resultados marcantes no corpo discente, verificamos que os objetivos foram concluídos. Os cafés sociológicos conseguiram trazer para o ambiente escolar temas importantes tanto na atualidade como ao longo da história de uma maneira menos cansativa aos olhos dos alunos. Ademais, apresentaram uma realidade diferente do cotidiano da escola trazendo doutores e também proporcionando certo contato com a academia, de modo especial, com a Universidade Federal da Fronteira Sul. Ademais, a atividade modificou o tipo de aula ao qual os alunos estavam habituados e os trouxe para uma conversa mais dinâmica e descontraída. Vale ressaltar que a intervenção fomentou a autonomia dos estudantes, uma vez que os impulsionou a participarem da organização da atividade e da realização em si. Percebemos que a integração através do café sociológico quebrou barreiras, possibilitando que os estudantes desenvolvessem raciocínios e importantes contribuições para o debate. Nesse sentido, a ideia dos cafés sociológicos foi bem acolhida pela comunidade escolar, resultando em outros possíveis pontos de vista para cada tema que foi trabalhado com os alunos de ensino médio.

#### **REFERÊNCIAS**

CORES e Botas. Direção de Juliana Vicente. São Paulo: Preta Portê Filmes, 2010. 1 Curta-Metragem (16 min.)